- SINTAXE GERATIVA I
  Dia 29 - Local: CL 10 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Adriana Amaral Flores Salles*

A NATUREZA DO SN E DO "CLÍTICO" ACUSATIVO DE 3A. PESSOA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO PB

Marilza de Oliveira (USP)

Trabalhos como os de Omena (1979), Duarte (1986), Malvar (1992) e Luize (1997) têm apontado a perda do clítico acusativo de 3a. pessoa no Português de diferentes regiões do Brasil. Corrêa (1991) mostrou que esse tipo de clítico é adquirido via instrução formal e se faz primeiro na modalidade escrita. Kato (1994) propôs que o clítico é adquirido como morfologia estilística.

O trabalho de Corrêa mostrou que a aprendizagem do clítico não é tranqüila, pois aparecem casos de hipercorreção,em que se verifica a presença de dois clíticos, por exemplo. Além das hipercorreções, não é raro encontrarmos em redações do vestibular da Fuvest ou do Enem estruturas de objeto duplo e ocorrências de concordância verbal com o clítico acusativo.

Cordeiro (em andamento), com base nos testes aplicados em escolas e na produção espontânea dos alunos, reconfirma a presença de estruturas de objeto duplo e de concordância verbal com o clítico. Esses resultados são evidência de que, no processo de aprendizagem do clítico, o aluno apóia-se na construção de sujeito duplo do PB, uma estrutura que faz parte de sua língua-I, uma vez que ele não está exposto a esse tipo de dado em seu ambiente lingüístico.

Neste trabalho, retomo os dados de redações de vestibulares e aqueles analisados por Cordeiro e discuto a natureza do clítico e do SN na posição de objeto. Proponho que o "clítico acusativo de 3a. pessoa" aprendido não tem a natureza de clítico, mas sim de pronome fraco e que o SN tem função de tópico. Essas propriedades do clítico e do SN explicam a concordância verbal que os alunos estabelecem com o objeto.

AS INVERSÕES VERBO SUJEITO EM CARTAS PUBLICADAS EM JORNAIS DO SÉCULO XIX E NOS DIAS ATUAIS:

Maria Cristina Mortean Carvalho (UEL)

Com este trabalho nos propusemos pesquisar a inversão verbo sujeito, comparando ocorrências de inversões em cartas publicas em jornais do século XIX copiladas no volume: Críticas, queixumes e bajulações na Imprensa Brasileira do séc. XIX: cartas de leitores e cartas de redatores, e cartas de redatores (editoriais) e cartas de leitores publicadas em jornais que circulam atualmente no estado do Paraná e no estado de São Paulo.

Investigar este assunto torna-se um ponto importante da sintaxe, pois se pode conhecer se regras em uso estão em fase de mudança ou se já são categóricas, definindo a gramática vigente do PB, bem como as mudanças que ocorreram e qual foi o processo dessa mudança, projetando talvez uma forma futura de usos da língua, bem a formação de novos parâmetros.

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas as análises de Ilza Ribeiro em seu artigo Sobre a perda da inversão do sujeito no português brasileiro (2001: 91-126). Em sua pesquisa diacrônica, a autora aponta que de no português brasileiro há possibilidade de realização de três tipos de inversões: a inversão germânica, a inversão românica e a construção inacusativa e que há uma tendência da perda da inversão, mas esta não seria em termos de mudança da gramática, mas restrito a certos tipos de estruturas. A perda da ordem deve estar relacionada à inversão germânica. Foi detectado, na análise desse nosso corpus, que as inversões românica e as construções inacusativas ocorrem no português brasileiro. A tendência maior, no entanto é de se realizarem, com os verbos ergativos principalmente os verbos ser e haver.

ESTUDO DAS INTERROGATIVAS WH DO PB E DO PE COM DADOS DE AQUISIÇÃO

Simone Lúcia Guesser (UFSC)

O trabalho trata da sintaxe das interrogativas wh do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE), buscando entender as diferenças estruturais verificadas nessas duas modalidades de português. São apresentadas propostas existentes na literatura para explicar as interrogativas wh do PB e do PE, e ao mesmo tempo são observados dados de aquisição, para discutir como as propostas de análise em questão se situam com relação aos dados.

O FENÔMENO "SUJEITO DUPLO" NO PB – ALGUNS FATORES CONDICIONADORES

Adriana Amaral Flores Salles (UEL)

Mudança na representação do sujeito pronominal, perda da inversão livre do sujeito, construções de tópico... são inúmeros estudos acerca das diferentes mudanças por que passa o português brasileiro (doravante PB). Alguns desses importantes estudos revelaram a existência de sujeitos duplicados, que estariam condicionados lingüisticamente e seriam conseqüência de mudanças em processo no sistema do PB, como a predominância de sujeitos plenos e a perda do estatuto de língua pro-drop. A duplicação do sujeito tem sido apresentada em diversos estudos, contudo, na maior parte das vezes, como um item de um trabalho maior sobre outro tema. Com isso muitas dúvidas surgiram acerca dessa estrutura, também chamada de deslocamento à esquerda. Não se tem um consenso entre os estudiosos, por exemplo, quanto à sua caracterização e os fatores que condicionam sua presença no PB. Este trabalho pretende, então, apresentar alguns resultados de uma pesquisa — que teve por base o arcabouço teórico da Sintaxe Paramétrica e uma investigação em tempo aparente — com a qual se buscou caracterizar a duplicação do sujeito e observar, por meio da análise de 2.400 sentenças da fala de 120 informantes, seus contextos condicionadores.

O ITEM NEM NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ariadne Mattos Olímpio (USP)

O Português Brasileiro (PB) é uma língua em que a distribuição dos sintagmas negativos está relacionada à co-ocorrência do operador negativo NÃO. Tal co-ocorrência, entretanto, é dependente da posição sintática ocupada pelo sintagma negativo: em posição pré-verbal, a presença do operador negativo causa agramaticalidade; já em posição pós-verbal, um sintagma negativo requer a presença do operador. O PB, portanto, exibe o padrão da concordância negativa em que a presença de dois ou mais elementos negativos, em uma mesma sentença, são interpretados como uma única negação. Tendo como ponto de partida estas constatações, dados em que aparece o item NEM foram retirados dos corpora de língua compilado pelo NILC (Núcleo Interinstitucional de Lingüística Computacional). As sentenças selecionadas para análise foram divididas em três blocos: (i) NEM como coordenador de termos ou sentenças: Bia diz que não teme vaia de arquibancada NEM leva desaforo para casa; (ii) NEM como partícula de foco escalar: FHC não deixa escapar NEM velório; (iii) NEM no lugar do operador NÃO: O candidado ainda NEM passou para o segundo turno. O objetivo deste trabalho é verificar a distribuição e a interpretação do item NEM com base nestas três funções diferentes que este item desempenha.

ORDEM DAS PALAVRAS: UMA LONGA CONVERSA DE INTERFACES

Maria Cristina Figueiredo Silva (UFSC)

É fato conhecido que a ordem Verbo-Sujeito (VS) é bastante restrita no português brasileiro (PB). Sabe-se já que certas exigências sintáticas estritas e igualmente exigências de cunho pragmático/discursivo devem ser respeitadas para que VS seja possível nesta língua. O presente estudo procura estabelecer as condições prosódicas que devem ser obedecidas para que as frases VS sejam bem formadas em PB, em particular quando mais material lexical intervém na estrutura, fornecendo ordens como VSX ou VXS.

POR UMA INTERPRETAÇÃO MORFOLÓGICA DO SE INDETERMINADOR NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Marco Antonio Martins (UFSC)

Pretendemos, neste texto, mostrar evidências de que, em construções de indeterminação do sujeito no Português do Brasil (PB), com o uso do clítico se, em estruturas como "vende(m)-se casas", temos um amálgama entre esta partícula e o verbo; uma situação em que o se, geralmente enclítico, comporta-se como um morfema do verbo. Adotando o quadro teórico da gramática gerativa, em particular o programa minimalista de pesquisa (cf. Chomsky 1995; 1998), a análise procura evidenciar que o fenômeno da ênclise, especialmente nas estruturas em questão com verbos transitivos, é um processo morfológico, sem aplicações de movimento na sintaxe.

Num primeiro momento, teceremos algumas considerações acerca das construções de indeterminação do sujeito no PB com se, para então, a partir da distinção entre ênclise e próclise e das propriedades da relação que o verbo tem com um e outro processo, propor uma análise morfológica da ênclise nestas construções.

UMA VISITA À CASA DE POSSUIDORES E POSSUÍDOS

Lurdes Teresa Lopes Jorge (UNICAMP)

No presente trabalho, a hipótese da analogia entre sintagma nominal(SN) e S(entença)(Chomsky, 1970)é retomada numa perspectiva estritamente derivacional, com base na Teoria de Princípios e Parâmetros, em sua versão minimalista mais recente (Chomsky,2001), bem como em Uriagereka, 2002. Em especial, são analisadas estruturas do Português Brasileiro (PB)em que há codificação de posse inalienável e/ou parte e todo (doravante PI)e discutidas as possibilidades evidenciadas nessa língua quanto ao que se denominou - em abordagens pré-minimalistas - de extração e alçamento (1a., 1.b e 1.c, respectivamente), em contexto de PI. Apresenta-se uma proposta de derivação de estruturas em que há codificação de posse que leva em conta a "casa" de possuidores e possuídos e investiga as condições em que a casa é deixada -quando deixada - se "alguém" sai de lá para outro lugar. Para tanto, a proposta incorpora a perspectiva da formação de núcleos derivados, a partir da aplicação sucessiva de "spell-out" a estruturas em cascada, bem como a noção de Caso como resultado da operação "remerge" (Uriagereka, 2002).Com esse arsenal, pretende-se motivar a analogia entre SN e S, ao mesmo tempo em que se procura deduzir as características do PB, apontadas desde Pontes (1986), entre outros, quanto à derivação que envolve PI:

(1) a. De quem o dentista arrancou dois dentes sem precisar?

b. ...a impressora emperrou o pino que desloca a cabeça de impressão...

c. ...parece que o pedal do órgão soltou um ligamento qualquer....